

Com a evolução da ortodontia, é possível fazer uso de aparelhos mais discretos e eficazes. E em qualquer idade

POR CAROLINA MARCUSSE*

Aparelhos dentários são, para muitos, o marco de uma fase de vida já conturbada, a adolescência. Apesar disso, a correção dos dentes não tem um limite de idade e as opções não estão restritas aos famosos aparelhos fixos de “quadrinhos”, os braquetes. Com a ampliação do mercado, hoje existem diversas opções, que incluem aparelhos invisíveis e marcas com variados estilos.

Não há restrição de idade máxima para intervenção, mas, para algumas pessoas, pode ser mais fácil usar os alinhadores cedo, principalmente para evitar que os problemas se agravem. A dentista Rakeel Moura afirma: “Como ortodontista, gosto de ver as crianças a partir dos 5 anos”. Essa é a recomendação da profissional porque, desde essa idade, é possível acompanhar se há deficiência óssea ou outros problemas, enquanto ainda é possível intervir.

Essa avaliação precoce auxilia na infância da criança, que poderá ser tratada precocemente. Apesar disso, a dentista lamenta que não são todos os pais que sabem que existe essa demanda, muitas vezes porque não têm cuidados de um ortodontista. “Ocorrem casos em que o dentista não é ortodontista e, se ele não é especialista nessa área, não tem conhecimento disso. Alguns dizem que só coloca aparelho depois de trocar o dente de leite pelo permanente, o que é completamente errado. Não pode esperar a criança trocar os dentes para ir atrás de ortodontista”, diz a profissional.

***Estagiária sob a supervisão de Sibeles Negromonte**

Correção sem tra

QUANDO É INDICADO

- Não é certeza que haverá a necessidade do uso de alinhadores, mas existem alguns fatores que aumentam a probabilidade. As combinações genéticas podem predispor a criança à necessidade de correções. “A junção dos tipos de boca e arcadas dentárias dos pais pode vir a dar problemas. Por exemplo, se a mãe tiver dentes muito grandes e pouco osso e o pai tiver a boca pequena, pode acontecer de a criança nascer com os dentes grandes e não ter osso suficiente”, detalha a dentista.
- Além disso, existem os “hábitos bucais deletérios”, ou seja, costumes ruins, que podem ter uma forte influência. São eles: o hábito de chupar dedo durante a infância, o uso de chupetas e mamadeiras, principalmente por longos períodos. “O organismo dela vai entendendo que a posição em que os dentes estão é o correto, então ela fica com a mordida aberta por causa da chupeta, por exemplo, por passar longos períodos usando”, alerta.

OS TIPOS DE APARELHO

- Os aparelhos dentários podem atender a diferentes necessidades e demandas estéticas. Segundo o doutor em odontologia Alessandro Schwertner, eles servem para fins estéticos e funcionais. “Os aparelhos móveis são indicados para pequenas movimentações dentárias, correção de alterações nos ossos maxilares e contenções”, informa. Já os fixos são indicados para correção da má-oclusão, que é o alinhamento anormal dos dentes, dentes tortos ou encavalados, dentes afastados, mordida cruzada, correções esqueléticas, entre outros, de acordo com Schwertner.
- O mais conhecido dos alinhadores fixos é o metálico com braquetes, mas existem outros tipos. Este, de metal, somado com o tipo de porcelana ou safira pode ser definido como o “aparelho convencional”. As únicas diferenças entre eles são os valores, a durabilidade e a transparência. O de porcelana e safira, por exemplo, ficam mais discretos por serem mais transparentes do que o metálico. No entanto, apesar de terem as mesmas funções que o de metal, são mais delicados e podem quebrar com mais facilidade.
- Outra opção é o aparelho autoligado, que, em comparação com o tradicional, não tem as borrachinhas utilizadas para segurar o fio no braquete. Nele, há uma canaleta que se abre para inserção do fio e depois é fechada. A dentista Rakeel Moura explica que, por não utilizar borrachas, que com o tempo vão perdendo a força, esse tratamento tende a ser mais rápido, já que “o dente está sendo forçado 100% do tempo”. Além disso, pode ser útil em alguns casos particulares, como os que necessitem uma maior expansão da arcada dentária.

